

O exemplo brasileiro

por Edson Beú
de Brasília

O ministro das Relações Exteriores, Roberto Costa de Abreu Sodré, telefonou dos Estados Unidos, ontem, ao presidente José Sarney, para comunicar-lhe que o presidente Ronald Reagan se tinha valido do exemplo brasileiro para defender a participação da iniciativa privada na economia. "No Brasil, aprendemos que toda vez que aumenta a penetração do Estado na economia, nossas liberdades diminuem", observou o presidente norte-americano, ao discursar na sessão de abertura da 42ª Assembléia da Organização das Nações Unidas (ONU), ontem.

"O presidente do Brasil, José Sarney, falou por muitos outros, quando disse que a iniciativa privada é o maior motor do desenvolvimento econômico", disse, ainda, Reagan, citando trecho do pronunciamento feito por Sarney, em 12 de setembro do ano passado, nos Estados Unidos. Nessa ocasião, o presidente brasileiro disse também: "Acreditamos na livre iniciativa. Estamos convencidos de que sem liberdade econômica não há liberdade política. Sabemos que onde a liberdade econômica feneceu também acabou por eclipsar-se a liberdade política".

uma vasta população que em muitos níveis só conheceu pobreza e sofrimento. O desenvolvimento não é para nós uma opção, é um imperativo".

A insistência de Abreu Sodré na necessidade de os países em desenvolvimento terem acesso à transferência e ao uso de tecnologia moderna foi interpretada — segundo a UPI — como uma rejeição às restrições defendidas pelas potências industriais quanto ao uso da energia nuclear para fins pacíficos. Foi também entendida como uma crítica aos Estados Unidos, pelos problemas referentes à disponibilidade de equipamentos avançados de computadores.

Quanto à América Central, é posição firmada pelo Brasil — disse o chanceler — a de que seus problemas devem ser resolvidos pelos próprios países da área.

(UPI)